

JORNAL DO COMMERCIO

ANNO XV

TIPOGRAPHIA E REDACÇÃO
RUA TIRADENTES, ESQUINA DA NUNES MACHADO

PROPRIEDADE DE
MARTINHO CALLADO

ESTADO FEDERAL DE SANTA CATARINA

Desterro—Terça-feira, 27 de Fevereiro de 1894

ASSIGNATURAS
Semestre (capital)..... 7\$000
(Pelo correio) Semestre..... 8\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Numero avulso 60 rs.

N. 7

Numero avulso 60 rs.

JORNAL DO COMMERCIO

Aos srs. assignantes de fóra da Capital pedimos obsequio de nos remetterem a importancia de suas assignaturas, em atrazo.

A DIRECCÃO.

As assignaturas para o corrente anno serão:

Capital (anno)... 14\$000

» (semestre) 7\$000

Pelo correio (anno) 16\$000

» » (semestre) 8\$000

A DIRECCÃO.

MINISTRO

Tendo sahido hontem á tarde, de Paranaguá, no cruzador ESPERANÇA, deve chegar hoje, cedo, a esta capital o exm. sr. Ministro da marinha e interino da Guerra, 1º tenente João Carlos Mourão dos Santos, que regressa de sua excursão ao estado do Paraná.

Acompanha s. ex., vindo de Corityba, o sr. dr. Westphal, indigitado para o cargo de ministro da fazenda no Governo Provisorio.

Sabemos que formarão para o desembarque do sr. ministro Mourão o 1º batalhão de infantaria da Guarda nacional e o batalhão Fernando Machado.

CORONEL MACHADO

Acha-se n'esta capital, chegado sabbado ultimo do logar Figueiredo, onde se achava em serviço de guerra, o sr. coronel Manoel Joaquim Machado, presidente do Estado e que ha pouco tempo se achava fastado da administração.

S. ex. hospedou-se em casa do sr. dr. Romualdo de Barros, e ali tem sido procurado e visitado por grande numero de amigos e pessoas que lhe votam estima e merecida consideração.

FOLHETIM

A DOMADORA

FOR
FORTUNE DU BOISGOBEY

I

Jorge teria andado melhor se pensasse que, naquella Paris, cheia de ouro e miseria, as corajosas moças do povo extenuavam-se para ganhar honestamente o pão de cada dia; que essas tinham coração e que bem felizes eram os denodados trabalhadores a quem amavam.

Mas, na sociedade em que o mancebo sempre viverá, a sociedade dos financeiros burguezes, não se pensa nunca naquelles que soffrem.

Sem demorar-se mais em re-

GOVERNO DO ESTADO

Administração do exm. sr. Christovão Nunes Pires, 2º vice-presidente

EXPEDIENTE DA PRESIDENCIA

Dia 23 de Fevereiro de 1894

Ao ministro da guerra.—Sendo conveniente que as praças de policia doentes sejam tratadas na enfermaria militar, pagando o Estado a respectiva etapa, peçovos, por isso, que vos dignéis conceder a necessaria permissão para ellas serem recebidas na dita enfermaria, para aquelle fim.

Ao thesouro.—Communicando que, em 5 de Outubro do anno passado, d. Anna Maria da Luz assumio o exercicio da escola do arraial Pinto, districto do Sahy, para que f i nomeada pelo chefe do respectivo districto escolar, por portaria de 23 de Setembro do dito anno, em consequencia de haver abandonado a referida escola a professora d. Emilia Severina Ribas de Carvalho.

PELA SECRETARIA

Ao thesouro.—Remettendo os requerimentos de José Domingos Pereira, para mandar pôr em hasta publica o lote de que trata, e de José de Souza Dutra, sobre a passagem do Estreito.

Ao delegado das terras.—Remettendo os requerimentos de Giovanni Rosa, Giovanni Pacher Filho, Germano Hadlich, Alberto Klitzk, Glioth e outros, aos quaes foram concedidas terras devolutas.

Ao director da colonia militar Santa Thereza.—Remettendo os requerimentos de João Bulle, Eleuterio José da Rosa, Nicolau Steffen, Frederico Schulle, Leonardo João, José Choaiert, André Schulle, Gabriel Pereira do Nascimento, Francisco Pereira de Souza, David Pereira Guanabara e Germano Halhmann, pedindo para serem engajados como colonos, e de Oliverio Rodrigues da Cruz e João Francisco da Costa, pedindo um praso de terras.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

Angelo Sanluca (5º despacho).—Concedo ao supplicante o lote n. 25, que se acha vago, ao preço de 4 réis a braça quadrada. Envia-se este ao thesouro.

Mignel José Pereira (3º).—Vol-

te ao thesouro, para juntar á petição anterior.

Maria Rosa de Jesus (3º).—Idem.

Anna Maria da Luz (3º).—Volte ao thesouro, tendo em vista o officio que lhe é dirigido nesta data.

João Frederico Guilherme (3º).—Informe a delegacia das terras.

GOVERNO DO ESTADO

Sabemos que hontem o exm. sr. coronel Manoel Joaquim Machado, presidente do Estado, officiou ao exm. sr. Christovão Nunes Pires, vice-presidente em exercicio, solicitando a designação de dia e hora para s. ex. reassumir o governo do Estado; e constanos que hoje, ao meio-dia, se effectuará esse acto.

Em liberdade

Foi concedida a cidade por menagem ao tenente Acastro Jorge de Campos e ao capitão José Luiz Buchele, os quaes se achavam recolhidos—o primeiro ao estado maior do quartel do campo e o segundo a bordo de um dos cruzadores surtos neste porto.

Hontem de manhã seguiu o cruzador *Urano*, para Porto Bello, conduzindo o sr. dr. Paulo de Freitas, inspector de hygiene, que foi examinar e prestar soccorros aos enfermos de febres de mau caracter que ali se tem manifestado.

Donativo

Os srs. Carl Hoppe & C. enviaram á administração do Hospital de Caridade 110 cobertores para as enfermarias d'aquelle humanitario estabelecimento.

Este donativo dos dignos e estimados commerciantes d'esta praça, cuja bolsa está sempre franca ao occorro dos necessitados, não é signão a repetição de muitos outros nobilissimos actos por elles praticados, e, registrando o, fazem-lo com grande satisfação.

GOVERNO MUNICIPAL

Administração do cidadão Candido Melchiadés de Souza, presidente

EXPEDIENTE

Dia 26 de Fevereiro de 1894

Ao capitão do Porto, agradecendo, em nome da Municipalidade, o valioso auxilio que prestou das bombas a vapor e de mão, para a limpeza das cariocas publicas.

Ao inspector da Alfandega, agradecendo, em nome da Municipalidade, o valioso auxilio que prestou de uma bomba de mão, para a limpeza das cariocas publicas.

A' commissão de Posturas municipaes, remettendo para dar parecer s bre a petição de Francisco Pedro dos Reis e outros, sobre a relevação do imposta de redes de pesca de que trata o artigo 85 do Codigo de Posturas.

A' Commissão de Obras Publicas, enviando para dar parecer sobre a petição do cidadão Agostinho José Felipe, tutor dos orphãos filhos do finado José de Moraes e Cunha, pedindo providencias no sentido de liquidar duvidas sobre terrenos de que trata a referida petição.

PORTARIAS

Ao fiscal do 2º districto da capital, ordenando que intime ao cidadão João do Prado Lemos e ás viúvas dd. Felicidade Trompowsky e Selink, para, no praso de 30 dias, atterrarem uma valla de aguas estagnadas que atravessa os terrenos de propriedade dos referidos proprietarios, cuja permanencia torna-se prejudicial á salubridade publica.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

Francisco Pedro dos Reis e outros.—A' commissão de Posturas Municipal, para dar parecer.

Agostinho José Felipe.—A' commissão de Obras Publicas para dar parecer.

Ordem do dia

Quartel do commando da guarnição na cidade do Desterro, 24 de Fevereiro de 1894.—Ordem do dia 15.—Para conhecimento da guarnição e devidos effeitos publico o telegramma abaixo, do digno cidadão Ministro da guerra do Governo Provisorio, que consagra homenagem á data que hoje se commemora—anniversario da promulgação da nossa Constituição, despedaçada pelo tyranno que do Itamaraty assiste com ferocidade brutal ao esfacelamento da Patria e o aniquillamento da Republica. Eil-o: «Paranaguá, em 24 de Fevereiro de 1894.—Secretario Ministro Marinha.—Afim de commemorar a data de hoje—a da promulgação da Constituição da Republica, pelo restabelecimento da qual combatemos, resolvi conceder essa capital por menagem ao capitão José Luiz Buchele e tenente Acastro Jorge de Campos, officiaes presos por terem servido em uma das columnas inimigas da Patria, quando haviam antes capitulado sob a condição de não mais pegarem em armas contra o actual Governo Nacional reivindicador, o que vos declaro para que providencieis a respeito.—MOURÃO.» — Pedro d'Alcanlara Tiberio Capistrano, commandante da guarnição.

Guarda Nacional

1º BATALHÃO

Serviço para o dia 27
 Estado-maior, tenente Pedro Gevaerd.

Ronda a guarnição, alferes Eduardo Vidal.

Guarda do Palacio, alferes José Correia da Costa.

Telegrammas retidos

Na estação telegraphica desta capital acham-se retidos telegrammas para:

Maria Baptista Moreira, de Joinville; tenente Pardo Vieira, de Paranaguá; capitão Julio Garcia, de Paranaguá; Jacques, de Tijucas.

MOLESTIA DA PELLE

Unico medicamento: Elixir de Velame e Guaco, de Ranlieveira.

tirados do monte que obstrua o fogão.

Fez tudo isso lentamente e sem bulha, como quem não tem necessidade de apressar-se, mas acreditando que nenhuma precaução é demasiada; quando terminou aquelle trabalho, voltou para a chaminé e abaixou-se diante da famosa placa para examinal-a de perto.

Ella achava-se negra de fuligem, como já o havia constado na sua primeira visita, mas o emboço que lhe tomava as juntas tivera tempo sufficiente para endurecer desde que não faziam fogo no fogão meio demolido.

Aproximando-se, Jorge descobriu, sob a camada negra que as cobria, as juntas e as dobradiças da placa.

Estas achavam-se em baixo e o fecho indicado, pelo homem de Mazas em cima.

De ordinario as placas de cha-

miné sao engastadas na parede, e daquella insolita disposição devia-se concluir que semelhante placa movel tinha sido fabricada e ali collocada expressamente para velar a entrada de um escondrijo.

Não era raro encontrar-se nas velhas casas de outr'ora esses buracos dispostos de fórma a poderem abrigar saccoes de escudos.

Com que fim teria sido alterada a chaminé do pavimento terreo do pavilhão da rua Gabriela? Para o saber era necessario entrar em considerações, e, em vez de perder tempo com isso, Jorge pegou no fecho, que resistiu a principio, porque havia criado ferrugem, mas que, sob um impulso mais energico, acabou por dar volta, guinchando como as rodas de um grande relógio de pasados no acto de dar-se-lhe corda.

A' terceira volta o mancebo ouvia e ruido que produz a lin-

gueta ao entrar na fechadura, e o fecho, chegando ao seu ponto de parada, deixou de ceder ao esforço de sua mão.

Estava evidentemente concluida a operação e aberto o fecho.

Restava agora puxar a placa para fóra. Jorge fez isso, e ella sahiu tão bruscamente que foi com difficuldade que susteve-a, afim de evitar o fracasso da queda.

Os tres ferrolhos de aço que a fixavam tinham penetrado na espessura do metal, e o mancebo não cuidou em examinal-os, porque uma lufada de ar humido e nauseabundo, batendo-lhe no rosto, fel-o recuar.

Era como o effeito que se observa ao erguer a tampa de um poço abandonado, ou ao penetrar n'um subterraneo obstruido desde longa data. Mas á impressão da humidade que sentiu o mancebo mesclava-se a repugnancia de um cheiro indefinivel.

o nosso correspondente em Paris, para annuncios e reclames, o sr. A. Lorette, rua d'armaria, n. 61.

OS FARRAPOS
EM
SANTA CATHARINA

CHRONICA DA GUERRA CIVIL DO RIO GRANDE DO SUL DE 1835-45 por **TOBIAS BECKER** Natural de Santa Catharina

CAPITULO IX

Successos na Vaccaria. O bispo de S. Paulo e o termo de Lages. Exploração do Itajahy. Os republicanos da Laguna. Os emigrados. Menores para o Arsenal de Marinha. Os successos do Rio Grande e os republicanos da Laguna. Novo presidente de Santa Catharina. Estado das fortificações da provincia.

O elemento sympathico á causa revolucionaria era grande na Laguna como até aqui tenho provado, fornecendo por todos os meios recursos aos republicanos: nos mezes de abril e maio de 1836 tinha ido da Laguna para os revolucionarios alguma pólvora, o que chegando ao conhecimento da Regencia, esta, por intermedio do ministro da justiça, advertio ao presidente de Santa Catharina, que tambem por sua vez enviou um reservado ao juiz de paz da Laguna, em data de 23 de julho de 1836.

Chegada ao Desterro a 5ª companhia, Livramento embarcou-a a bordo do biate *Vinte Quatro de Outubro*. Essa companhia era commandada pelo capitão Antonio Carlos da Costa Aguiar de Andrade, e compunha-se de dois 2º tenentes, tres officiaes inferiores, tres cabos, um corneta e quarenta soldados armados a espingardas, com 2,400 cartuchos embalados; tambem levava uma peça de artilharia de campanha de calibre 3, com a competente palamenta e 200 tiros, sendo 100 de bala rasa e 100 de metralha em pyramides e lanternetas.

A 26 de julho Livramento officia a Aranja Ribeiro, a quem julgava ainda estar na presidencia do Rio Grande e communicou-lhe a partida da 5ª companhia, assim como achar-se em Lages o collector Costa Carvalho, com os fundos do registro de S. Victoria.

O decreto n. 30 de 28 de abril de 1836 da Assembléa Provincial, reunira o districto do Araranguá ao da Laguna; todo aquelle districto era então republicano; o proprio juiz de paz Miguel Fernandes Lessa, tinha um irmão nas fileiras de Onofre.

Quando a 23 de junho de 1836 Livramento enviou um officio reservado a Lessa, sobre o fornecimento e munições aos republicanos, o juiz de paz da Laguna, commandador França, reteve esse officio, não o deixando seguir a seu destino, porque, dizia elle a Livramento em officio de 2 de agosto, aquelle juiz de paz tinha correspondencia secreta com os revolucionarios.

Finalmente, França, em outro officio dirigido ao vice presidente Livramento, com a data de 23 de agosto, diz que não tem uma unica pessoa de confiança no Araranguá, sendo obrigado a encarregar uma pessoa residente nas Torres para enviar-lhe qualquer noticia do Rio Grande.

Em officio dirigido ao ministro da guerra, em data de 14 de agosto, Livramento pede authorisação para collocar um posto na villa da Laguna, outro mais ao sul, no Campo da Carniça e um terceiro no Araranguá, por serem os principaes pontos de passagem e communicação entre Santa Catharina e o Rio Grande.

Na sumaca S. Bento, mestre Jesuino Pereira de Carpes, sahida da Laguna a 31 de agosto de 1836, seguiram para o Rio de Ja-

neiro, para servirem de grumetes na armada nacional, sete rapazes de 10 a 17 annos, segundo as ordens da presidencia da provincia, de 27 de julho de 1836. Dois delles, eram voluntarios e cinco recrutados: iam todos fornecidos, pela Fazenda Nacional, de chapéo, calças, jaqueta, lenço de pescocço e sapatos.

No dia 12 de agosto de 1836, o celebre Menino Diabo (*), é batido em frente a villa do Taquary, no Rio Grande, por forças imperiaes, tomando se-lhe tres lanchões, duas peças de artilharia e armas portateis.

O conselho de guerra a que responderam Sepulveda e os mais officiaes do 2º corpo, e que seguiu para o Conselho Supremo Militar, fôa devolvido por esse Tribunal ao presidente de Santa Catharina para ser feito de novo, visto notar-se nelle a nullidade de que, sendo o crime capital, foi auditor um capitão, quando de vera ter sido o juiz de direito da comarca. Reformado, foi de novo remetido ao dito Tribunal pelo commandador Livramento, em officio dirigido ao ministro da guerra, de 20 de setembro de 1836.

A 12 de agosto de 1836 fôra nomeado presidente de Santa Catharina, o tenente-coronel José Joaquim Machado de Oliveira, que se achava então em Porto Alegre.

O Tribunal do Thesouro Publico Nacional ordenára á provincia do Rio Grande, a fazer um supprimento mensal á Santa Catharina, além de coadjuvar as suas indispensaveis despesas, supprimento esse que fôra sustado em consequencias das occurrencias politicas daquelle Estado, e como se achasse Santa Catharina em precario estado financeiro, Machado, de Porto Alegre, officia a 12 de setembro de 1836 a Araujo Ribeiro, para que continuasse a fazer aquella prestação que estava em pratica, indemnisando as mensalidades em debito, desde a época em que sustou se tal supprimento.

Por intermedio do juiz de paz das Torres Ricardo Ferreira Porto, teve conhecimento o juiz de paz da Laguna, por officios de 19 de setembro e 4 de outubro, que lhe communicava que os revolucionarios que se achavam fortificados na Capella do Viamão e sitiados por uma columna de 2,300 homens, commandados por Bento Manoel, tinham conseguido illudic a vigilancia dos sitiantes na noite de 18 de setembro, passando para a margem opposta, seguindo pela estrada que vai á colonia S. Leopoldo, onde somente se achava uma pequena força de allemães que fraca resistencia podia oppôr.

O transito entre as Torres e Porto-Alegre se achava livre e desembaraçado; em vista do que o commandador França, juiz de paz da Laguna, officia a Livramento, declarando que tencionava retirar os destacamentos na villa da Laguna e barra.

O estado das fortalezas de Santa Catharina era deploravel: a 10 de outubro de 1836, Francisco Luiz do Livramento, officiano ao ministro da guerra, remetendo-lhe um mappa dos pontos fortificados da provincia, diz que para os reparos indispensaveis nas ruinas das fortificações e edificios nas fortalezas de Santa Cruz, Barra do Sul e Forte de S. João, era necessaria a quantia de oito contos de réis.

Os fortes de S. João e S. Francisco Xavier da Ponta Grossa, redutos construidos de alvenaria, em terrenos de marinha, sempre considerados com importancia alguma, pelo seu estado de ruina, havia annos que se achavam abandonado e iam se

(*) Appellido do cidadão Antonio Pereira Ribeiro, ainda vivo e morador no Rio de Janeiro, á rua Miguel Frias n. 6.

ruindo aos poucos com a acção destruidora do tempo, só servindo então de valhaçoato a vadios e viciosos, principalmente no segundo, em cujo recinto ainda existiam restos de um antigo quartel e armazem.

Por todos esses motivos, achava Livramento conveniente a sua demolição, vendendo em hasta publica a pedra e algum material aproveitavel, impondo se demolição em prazo préviamente fixo.

CONSTIPAÇÕES

O Angico com Tolú e Guaco de Rauliveira cura radicalmente.

CRIME E REMORSO

Catharina de Medeiros tinha ardido, como se sabe, a carnificina da noite de São Bartholomeu. Consummada a funebre tragedia, esta rainha, que não tinha recuado diante do crime para saciar as suas paixões e vinganças, vio se presa de sombrias inquietações.

Para ella não havia mais repouso. Uma apparição levou-a ao cumulo dos seus terrores.

No dia em que se seguiu ao em que morreu o Cardeal de Lorena, cujos galanteros ella acceitava od anão, Catharina poz-se de repente a tremer de medo.

E tanto á m zi, ficou violentamente agitada e exclamou: «Jesus! Vejo ali o Cardeal de Lorena!» Por longo tempo esta apparção a perseguio e, durante mais de um mez, Catharina não pôde ficar só.

O rei Carlos XI, por sua vez, guardou da noite de S. Bartholomeu tal recordação, que as suas noites povoaram-se de espectros e ninguem o vio sorrir mais.

O crime não fica impune nunca, mesmo neste mundo.

Se o criminoso escapa á justiça dos homens, os Espiritos, ás mais das vezes de maneira occulta, inspnam terror á sua alma, que o remorso só não pôde talvez invadir.

Cabello

O cabelo louro é mais fino do que o de qualquer outra cor. Chegou-se a verificar practicamente que cresce na cabeça de uma belleza loura 400 fios de cabelo em uma pollegada quadrada.

Segue se depois o cabelo castanho, com 350 fios na pollegada quadrada; em seguida o preto, com 325, e, afinal, o ruivo, com 250 ou 260 fios. Depois de contar os esbellos que nascem no espaço de uma pollegada quadrada, calculou-se que na cabeça de uma loura devem existir cerca de 140:000 fios de cabelo, na da que os têm castanhos, 100:000; na da que os têm pretos, 102:000, e na ruiva, 90:000 fios.

Talvez não seja verdade no sentido das escripturas que todos os nossos cabellos estejam contados, mas é innegavel que se póde estimar o seu numero com certa approximativa de verdade, e esse resultado é de certo um dos factos mais curiosos da sciencia moderna.

RHEUMATISMO

Cura completa com o Elixir de Velame e Guaco, de Rauliveira.

ALFANDEGA DO DESTERRO

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

Dia 26 de Fevereiro

Paulo Schvarzer.—Selle a peção com o sello da União e volte.

BRONQUITE E ROUQUIDAO

Está verificado que o unico remedio é o Angico com Tolú e Guaco de Rauliveira.

NOTAS EM SUBSTITUIÇÃO

Estão em substituição até 30 de Junho de 1894, sem desconto, e com abatimento d'ali em diante:

- De 500\$000 da 5ª estampa
- > 200\$000 > 6ª >
- > 100\$000 > 5ª >
- > 50\$000 > 6ª >
- > 20\$000 > 7ª >

E bem assim todas as notocarrimbadas pelos Bancos Emissores, as quaes perderão o valor no fim de Junho de 1894.

COLLABORAÇÃO

O FERRO E A BORRACHA

N'esta vida de progresso febril, é interessante e curioso lançar o olhar atraz e notar os pequenos principios que conduziram a alguns portentos do engenho humano, e que são actualmente maravilhas do nosso seculo illustrado.

Sem aprofundar no estudo do que significou para o mundo a descoberta do ferro, e sua applicação nas artes e industrias, sem contestação, poderse-ha afirmar que uma de suas mais uteis applicações é a construcção de navios e respectivas machinas propulsoras.

A primeira embarcação feita com esse material de que se tem noticia foi uma lancha construida por um tal Wilkison de Bradley Forge, nos arredores de Bilston, Inglaterra, e destinada ao serviço de um dos canaes da região. Esta lancha fez viagem para Birmingham e foi descripta em uma publicação que veio á luz naquella cidade no dia 28 de Julho de 1787. Em uma carta escripta no anno de 1872 pelo inglez M. J. E. Reed, eminente constructor naval, diz elle:

«Tive occasião, ha annos, de estudar a historia do emprego do ferro na construcção naval, e não pude descobrir em epoca anterior á citada haver-se empregado o ferro na construcção de uma unica embarcação mercante.»

Apenas um seculo se passou, e de tão insignificante principio deu lugar ao desenvolvimento dos hodiernos Leviantas que hoje cruzam os oceanos do mundo, e que tão importante papel desempenham na civilização e no progresso social.

A borracha, que veio a ser empregada em uma infinidade de objectos que fazemos uso quotidianamente, era, ha um seculo atraz, artigo custoso, cuja unica applicação era no desenho para apagar as linhas treçadas pelo lapis. O doutor Rustley, no prefacio de uma obra intitulada «Introdução familiar á theoria e pratica da perspectiva», publicada no anno de 1770, diz: «Após haver sahido esta obra do prelo vi uma substancia que se presta perfeitamente para apagar do papel os riscos traçados pelo lapis. Deve, pois, ser de grande utilidade para os que se dedicam ao desenho. Vende-a o sr. Nairne, fabricante de instrumentos mathematicos, estabe-

lecido proximo á Bolsa Real.

Por tres tostões vendeu elle um pedaço de meia pollegada cubica, que diz, servirá por muitos annos.»

Actualmente seria difficil substituir a borracha que tornou-se materia prima n'uma industria variada e de enormes proporções. Ella se nos mostra nos nossos impermeaveis, no pente com que diariamente nos servimos, nos cabos das facas que nos servem á meza, no elastico dos nossos suspensorios etc: bem que todas essas applicações sejam boas e uteis, contudo são insignificantes em comparação aos immensos serviços que presta a borracha ao homem no desenvolvimento e applicações da electricidade.

A borracha é o material que tornou possível o telegrapho submarino, e, como o ferro que sobre os mares nos traz provas palpaveis de nossos semelhantes, collocados em longinquas regiões do nosso planeta, a boracha, servindo de protecção e isolador ao fio de cobre que conduz a scentelha electrica nos traz, por, sobre as aguas, com a velocidade do raio, o reflexo do pensamento.

Artopceus.

COMMUNICADO

A embaixada de S. Paulo

Não agradou a O ESTADO o nosso artigo publicado no dia 23 do corrente, com a epigraphe supra, e por isso eil-o no sabbado, com uma tirada, alludindo a um escripto que elle publicára no dia 15, quando entretanto nos haviamos referido a seu escripto de 21, em que, deprimindo do character da população do todo, que forma o Estado de S. Paulo, tão graves offensas atira sobre esse povo, onde o espirito mais democrata, o cosmopolitismo, a fraternidade, o amor ás grandes ideias e ás coisas mais nobres e principalmente o enthusiasmo pela liberdade se manifestam e até ostentam-se de modo admiravel, para lá attrahindo os filhos de outros Estados e estrangeiros de todas as nações e prodigalizando-lhes hospitalidade, attentões e bõa amizade de irmãos, vivendo-se ahí n'uma união perfeita, visando-se o bem geral e ao mesmo tempo auxiliando-se reciprocamente áquelles que precisam do concurso de outros para sua felicidade.

E' preciso que o escriptor d'O ESTADO, separe o joio do trigo; deve recordar-se de que a cerca de anno, quando irrompeu a revolução libertadora do Rio Grande do Sul, a imprensa paulista e importantes jornaes de outros Estados, como os dos prosperos Estados de Pernambuco e Pará, declararam que essa patriótica revolução era para se fazer respeitar a autonomia dos Estados e as leis Republicanas; accrescentavam essas jornaes que a revolução era sustentada por capitalistas e fazendeiros de S. Paulo, em opposição aos generaes, indicando-se mesmo nomes (que não queremos nem devemos declinar) alludindo a um conhecido personagem d'aquelle Estado, que se achava na Europa, a diversos populares, entre elles um ex-deputado de posto, que se tornára saliente,

O PEITORAL DE CAMBARA'

de Souza Soares, de Pelotas, premiado, approved e privilegiado por decreto do governo geral, cura perfeitamente a bronchite aguda e chronica; cura a esthiza por mais antiga que seja; cura de uma forma admiravel a coqueluche; cura incontestavelmente tuberculose pulmonar; e cura tão facil e rapidamente as tosses simples, rouquidões, defluxos etc., que ao proprio doente causa admiração!

Cuidado com as falsificações! O verdadeiro vende-se unicamente na pharmacia do agente Elyseu Guilherme da Silva, a 3\$000 o frasco, 16\$000 1/2 duzia e 30\$000 a duzia.

tanto pela sua boa posição social e politica e ainda como jornalista emerito; bem deve recordar-se disto o auctor do escripto, em que mostra tão má vontade aos habitantes d'aquella parte do territorio Brasileiro.

Ha de certamente lembrar-se, que, antes do sr. dr. Gaspar Martins partir para o Estado Oriental; foi elle ter com os chefes politicos da opposição em S. Paulo, que da melhor vontade se comprometteram a prestar auxilio á revolução, que logo depois foi iniciada para salvação da Republica civil.

Depois que o honrado e bravo almirante Custodio resolveu por seu lado, ajudado pela heroica marinha brasileira, tomar a defesa da nossa Constituição e da Republica, igualmente conferenciou com os chefes paulistas. O illustre almirante que diga quaes os elementos poderosos com que contava e estamos certos contar.

Nós, que defendemos S. Paulo, não somos officiosos, não nos arrogamos de ADVOGADOS; temos o direito e obrigação de fazel-o.

Não estamos em Santa Catharina em passeio de recreio, não; a pressão e a tyrannia é que nos obrigou a sahir do lugar em que deviamos permanecer até agora.

Nunca nos tornamos salientes aqui, nem tal coisa ambicionamos.

Não somos pretenciosos, nem tão pouco ambiciosos ou interesseiros, porque nada absolutamente queremos, nem aceitamos, isso em tempo algum. A aspiração que temos é o bem estar da familia brasileira para que possamos gozar dessa tranquillidade.

Não têm fundamento, portanto, os commentarios do AMAVEL autor dos escriptos do jornal official O Estado, em dizer—«QUIZ ALARDEAR CONHECIMENTOS POLITICOS DA POLITICA DE S. PAULO E CONSTITUIR-SE SEU ADVOGADO.»

Acha s. s. que não temos esse direito? acha que não é permitido ao cidadão defender a politica do Estado a que pertence, embora vendo-a deturpada por quem não a conhece e que quer impôr aquillo que imaginou? Não só esclarecemos a politica de S. Paulo, como defendemos a revolução, procurando adquirir sympathias e não antipathias, como fez s. s. insultando um Estado. (Retiro porém a expressão se me provar que a revolução tornou-se uma propriedade particular).—Convença-se, s. s. foi injusto no que atirou ao povo paulista no seu escripto de 21, chamando-o de «DESBRAÇADOS EGOISTAS, COVARDES e NÃO SABEMOS MAIS O QUE!»

Na edição de sabbado ultimo, sob o titulo—A PROPOSITO DA EMBAIXADA DE S. PAULO, sem querer dar-nos a HONRA de uma resposta, o articulista d'O Estado sempre chega e dar uma explicação, referindo-se muito intencionalmente, não ao escripto de 21, mas ao de 15,

não nos querendo permittir a defeza de um povo que a todos inspira sympathias (devido todavia haver alguma diminuta excepção), e nos figurando de visionarios que imaginamos castellos phantasticos, quando refutamos e repellimos desprezenciosas e desinteressadamente injustas offensas, injurias e pesados doestos atirados das columnas editoriaes de uma folha official e Republicana, sobre os inoffensivos paulistas que são dos primeiros republicanos do Brazil.

A comissão de que o escriptor trata, não podia ter sido composta de congressistas federaes e estaduais; se assim fosse, garantiamos que todo aquelle Estado já teria adherido á revolução, porque são elles os unicos oppressores, e quando assim não fosse, importaria uma imposição ao dictador, que daria em resultado ou a sua queda, ou a adheção completa do Estado.

Creia o articulista d'O Estado que os paulistas antes de tudo, são Republicanos e Brasileiros, e elles amão muito a liberdade; e não podem assim deixar-se tyrannizar por despotas que não lhes proporcionam o seu ideal—Republica civil.

Para concluir: lembra-se o escriptor d'O Estado que lhe dissemos em nosso artigo de 23 que—se s. s. não fosse ignorante dos factos que se derão em S. Paulo na epoca a que se refere, nós não dir-lhe-iamos que aquelle Estado em peso protestou contra a violencia que lhe fizeram, arrancando-lhe os 4,000:000:000 em duas remessas.

Nada mais diremos sobre o assumpto, ficando ao escriptor a faculdade de inventar ou crear o que lhe parecer conveniente.

P. S.

O escripto—TERRORS DE S. PAULO, publicado n'esta folha, no dia 23 do corrente mez, e assignado por um cidadão Ferreira Lima, não merece contestação de especie alguma, como ha de reconhecer o publico, si o leu.

**

SECÇÃO LIVRE

Tosse simples

CURA EFFICAZ E ECONOMICA
Não convem desprezar uma tosse por mais simples que pareça. O PEITORAL DE CAMBARA', de Souza Soares, que é o principal remedio, deve ser usado ás colheres (das de chá ou das de sopa, com a idade do doente) 3 ou 4 vezes ao dia, e nos casos mais obstinados de 2 ou de 3 em 3 horas; assim o pequeno incommodo desaparecerá promptamente, levando consigo, talvez, uma gravissima enfermidade pulmonar!
A alimentação será simples e o doente guardará o leito achando-se febril.

O PEITORAL DE CAMBARA' vende-se na pharmacia do agente Elyseu Guilherme da Silva.

Peitoral Catharinense

Attesto que, soffrendo de uma tosse rebelde por espaço de mais de um mez, e fazendo uso do Peitoral Catharinense de Rauliveira, restabeleci-me logo.

Reconhecendo a efficacia do dito Peitoral, passo e firmo este po

expontanea vontade, como confelho aos que delle precisarem.

O que affirmo sob a fé do meu grao.

Iraperuna, 16 de Junho de 1892.—O advogado José Christiano Stockler de Lima.

MAIS DE 50.000 PESSOAS residentes em diversos Estados do Brazil attestam a efficacia de taes grande preparado.
Frasco—1\$500.

Peitoral Catharinense

Attesto que tenho em minha clinica empregado o peitoral CATHARINENSE DE RAULIVEIRA, (xarope de angico, tolu e guaco) sempre com bom resultado, nos casos indicados por seu autor.

O referido é verdade e o attesto S. Paulo, 28 de junho de 1892.
DR. JAYME SERVA.

Mais de 50.000 pessoas, residentes em diversos Estados do Brazil, attestam a efficacia deste Grande preparado.
Frasco—1\$500.

A asthma

CURA EFFICAZ E ECONOMICA
Nesta penosa molestia, tão difficil de curar, o PEITORAL DE CAMBARA' de Souza Soares tem sido de uma efficacia a toda o prova, tomado ás colheres 3 ou 4 vezes ao dia, nos casos agudos, e 2 nos chronicos, de manhã e de noite. Declarando-se o acesso use-se de 1/2, de 1 ou de 2 em 2 horas até alliviar.

O doente evitará a humidade e o ar da noite, e a sua alimentação será simples e de facil digestão.
O PEITORAL DE CAMBARA' vende-se na pharmacia do agente Elyseu Guilherme da Silva.

EDITAES

Camara Municipal

Lançamento das casas de negocio e mais industrias para o pagamento do imposto municipal, no corrente exercicio de 1894

RUA DO COMMERCIO

(Continuação)

- 51 Manoel Joaquim Madeira, 2ª ordem, armazem 40\$
- 52 Viuva Ebel & Filho, 1ª ordem, fazendas e armazem 130\$
- 53 Julião Martins Barbosa & C., 2ª ordem, calçado 60\$
- 54 Guilherme Busch, 3ª ordem, importadora, calçado 100\$
- 55 Regis, Silva & Saldanha, 1ª ordem, fazendas 100\$
- 56 Felicidade Firmiana da Costa Trompowsky, 2ª ordem, armazem 60\$
- 57 Fernandes Neves & C., 1ª ordem, armazem 50\$
- 58 Francisco Correia Siveira, hotel 60\$
- 59 O mesmo, confeitaria 30\$
- 60 O mesmo, 2 bilhares 30\$
- 61 O mesmo, uma fabrica de peixe 70\$
- 62 O mesmo, uma carroça 15\$
- 63 Carlos Hoepke & C., 1ª ordem, importadora 600\$
- 64 Francisco Haenschka, 2ª ordem, fazendas 60\$
- 65 Gandra & Filho, 1ª ordem, armazem 50\$
- 66 Os mesmos, um deposito de madeiras 30\$
- 67 Pereira & Silva, 1ª ordem, armazem 50\$
- 68 João Pedro Cidade, 1ª ordem, taverna 10\$
- 69 Julio Vogt, 3ª ordem, importadora, commissoes e consignações 100\$
- 70 Viuva Krapp, fabrica de cerveja 50\$
- 71 Moura & Irmão, 1ª ordem, armazem 30\$
- 72 Moura & Mayer, 1ª ordem, armazem 50\$
- 73 João Baptista Bernis, 3ª ordem, armazem 50\$
- 74 Augusto Briggmann, 1ª ordem, armazem 50\$

- 75 Silva & C., 3ª ordem, importadora, commissoes e consignações 100\$
- 76 Viuva Linck, 1ª ordem, chapelaria 40\$
- 77 Germano Woll, padaria 50\$
- 78 Domingos Silveira & C., 3ª ordem, importadora, commissoes e consignações 100\$
- 79 João Müller, idem, idem 100\$
- 80 Jeremias Antonio do Valle, idem, idem 100\$
- 81 Raulino Horn & Oliveira, 3ª ordem, importadora, pharmacia 100\$
- 82 Ernesto Vahl & C., 2ª ordem, importadora 200\$
- 83 Frederico Momm, 1ª ordem, armazem 50\$
- 84 Emilio Blum & C., 3ª ordem, importadora, commissoes e consignações 100\$
- 85 Idalino Marcolino da Silveira, 1ª ordem, taverna 10\$
- 86 Guilherme Kaspers, 3ª ordem, armazem 30\$
- 87 Vidal Joaquim Dutra, 1ª ordem, taverna 10\$
- 88 Manoel da Silva Bento, 2ª ordem, taverna 5\$
- 89 Rosa, Medeiros & Santos, 3ª ordem, importadora, commissoes e consignações 100\$
- 90 José Nicolão Horn, 1ª ordem, armazem 50\$
- 91A. Livramento, 3ª ordem, importadora, commissoes e consignações 100\$
- 92 Felisberto Bonnassis, 3ª ordem, fazendas 30\$
- 93 Frederico Corsott, hotel 60\$
- 94 Dr. Luiz C. de Campos Mello, 3ª ordem, importadora, commissoes e consignações 100\$
- 95 Cyrillo Lopes de Haro, 3ª ordem, ferragens 30\$
- 96 Gilberto Collin, 1ª ordem, barberia 10\$
- 97 Carlos Mayer, casa de joias 100\$
- 98 João Manoel Gonçalves & C., 2ª ordem, armazem 40\$
- 99 Antonio Joaquim Soeiro, 1ª ordem, marcenaria 10\$
- 100 José Segui Junior, 3ª ordem, armazem 30\$
- 101 Romão Bruckner, 1ª ordem, marcenaria 10\$
- 102 Graciliano Manoel da Silva, 1ª ord., alfaiataria 5\$
- 103 Germano Piratti, 2ª ordem, funilaria 20\$
- 104 João Mathias da Silva, 1ª ordem, taverna 10\$
- 105 João Antonio Monteiro Braga, 1ª ord., taverna 10\$
- 106 Manoel José Faustino, 2ª ordem, taverna 5\$

PRAÇA

O cidadão João Martins Barbosa, juiz de direito supplente da cidade do Desterro, na forma da lei.

Faço saber a toos aquelles que o presente edital virem que, no dia 10 de Março do corrente anno, na sala das audiencias desta cidade, se ha de vender em hasta publica uma casa terrea em mão estado, sita á rua Tenente Silveira, pertencente aos menores João e Almerinda, filhos do cidadão José de Souza, pela quantia de 850\$000 réis, devendo ter lugar a primeira praça no dia 8 de Março, a segunda praça no dia 9 e a ultima praça no referido dia 10 acima declarado. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa desta cidade. Desterro, 17 de Fevereiro de 1894. Eu Antonio Thomé da Silva, escrivão que o escrevi.—J. M. Barbosa.

Camara Municipal

Os fiscaes do 1º e 2º districtos da capital fazem publico que, por portarias do cidadão presidente da Camara Municipal, lhes foi ordenado que dessem execução á portaria n. 88, de 23 de Fevereiro, ordenando que no prazo de 8 dias, a contar desta data, serão obrigados todos os patrões, que têm ou receberem criados ou criadas sem a respectiva caderneta serem obrigados a mandar tirar-as no dito prazo, sob pena de serem es ditos patrões multados na importancia de 20\$ réis, como dispõe o artigo 1º do regulamento approved pela lei 1039 de 8 de Junho de 1883.

Desterro, 26 de Fevereiro de 1894.—Miguel da Silva Cascaes, fiscal do 1º districto.—Manoel Diniz Martins, fiscal do 2º districto.

Thesouro do Estado

SUSTENTO AOS PRESOS POBRES

Em virtude do officio da Presidencia do Estado, datado de 19 do corrente mez, sob n. 69, manda o cidadão Inspector fazer publico que nesta repartição recebem-se novamente propostas, até o dia 28 do corrente á 1 hora da tarde, para o fornecimento de sustento, dietas e roupa lavada aos presos pobres da cadeia desta capital.

Thesouro do Estado, 20 de Fevereiro de 1894.—O praticante interino, Octavio Nunes Pires.

Instrução Publica

Faço publico que durante o corrente mez, nesta repartição, a inscrição para a matricula do primeiro anno da Escola Normal.

Os candidatos deverão juntar aos seus requerimentos os seguintes documentos:

- a) Certidão de idade ou documento equivalente;
 - b) Certidão de habilitação no curso primario;
 - c) Attestado medico de vaccina ou evaccinação;
 - d) Attestado de que não soffrem molestia infecto-contagiosa e que não têm defeito physico que os impossibilite de exercer o magisterio.
- Os que não podem apresentar certificado de habilitação no curso primario, requererão previamente exame de admissão do director da Escola Normal.

Directoria geral da instrução publica, em 1º de Fevereiro de 1894.—No impedimento do director, EDMUNDO MANGIO DA COSTA, secretario.

Instrução Publica

Faço publico que se acha aberta, durante o corrente mez, nesta repartição, a inscrição para a matricula no Gymnasio Catharinense.

Os candidatos deverão juntar aos seus requerimentos os seguintes documentos:

- a) Certidão de idade ou documento equivalente;
- b) Certificado de habilitação no curso primario;
- c) Attestado de vaccina ou evaccinação;
- d) Attestado medico de que não soffrem molestia infecto-contagiosa.

Directoria geral da instrução publica, 1º de Fevereiro de 1894.—No impedimento do director, EDMUNDO MANGIO DA COSTA, secretario.

Juizo de Direito da Laguna

CITAÇÃO

O cidadão João da Guimarães Pinho, Juiz de Direito, segundo substituto em exercício, nesta comarca da Laguna, na forma da lei, etc.

Faço saber aos que o presente virem e a quem possa tocar e pertencer que, pelo cidadão Rodolpho Krause, me foi feita uma petição do teor seguinte: «Illustrissimo senhor Juiz de Direito substituto. D. Rodolpho Krause, residente na cidade do Tubarão, que elle supplicante embarcou neste porto, no vapor *Itapamerim* sob o commando do cidadão José Lourenço Lopes, com destino para a Bahia e Itajubá, em vinte e um de Agosto de mil oitocentos e noventa e tres, seis, treze e quinze de Setembro do mesmo anno e conforme os conhecimentos incluzos, cento e sete caixas de taboinhas para a Bahia e oito volumes de conteúdos diversos, todos estes cento e quinze volumes no valor de vinte e tres contos (23.000\$000) e succedendo que o referido navio tem estado ao serviço da revolução iniciada pela Esquadra nacional, quer o supplicante, para resalvar os seus direitos de propriedade, protestar como protestado tem contra quem de direito for e competir, por todas as perdas, danos, prejuizos e lucros cessantes que de tal facto possam resultar e por isso pede a Vossa Senhoria se digne mandar tomar por termo o seu protesto com intimação por editaes. Assim pede a Vossa Senhoria de ferimento—E. R. Mercê.—Laguna, dez de Fevereiro de mil oitocentos e noventa e quatro.—*Rodolpho Krause.*» (Estava uma estampilha de dussento réis devidamente inutilizada). Em cuja petição proferi o despacho seguinte: «A. Como requer. Laguna treze, de Fevereiro de mil oitocentos e noventa e quatro.—*J. Pinho.*»

Impressão deste meu protesto seguinte «Termo de protesto.—Aos quinze dias do mez de Fevereiro de mil oitocentos e noventa e quatro, nesta cidade da Laguna, em meu cartorio compareceu o cidadão Rodolpho Krause e por elle me foi dito que, na forma de sua petição retro que fica em tudo fazendo parte do presente termo, protesta por prejuizos, perdas e danos que lhe occasionarem a interrupção na entrega de cento e sete caixas de taboinhas e oito volumes de diversas, todos estes cento e quinze volumes no valor de vinte e tres contos de réis, que elle embarcou no vapor *Itapamerim* de commando do cidadão José Lourenço Lopes, com destino para Bahia e Itajubá, no dia vinte e um de Agosto, seis, treze e quinze de Setembro de mil oitocentos e noventa e tres, que não seguiram ao seu destino por se achar o referido vapor ao serviço da Revolução da Esquadra nacional, protestando igualmente por todos os lucros cessantes e danos emergentes e de haver de

quem de direito a indemnização que no caso couber. E me pediu que tomasse seu protesto por termo que assigna com as testemunhas abaixo. Eu Henrique do Amaral e Silva Lino, escrevão o escrevi.—*Rodolpho Krause, August Boppré, Manoel Antonio Cabreira.*» (Estava uma estampilha de dussento réis devidamente inutilizada). Mandando por tanto ao porteiro deste Juizo cite e chame a todos a quem possa tocar e pertencer por todo o conteúdo da presente petição, despacho e termo de protesto acima transcripto, publicando e afixando este nos lugares publicos do costume e pela imprensa, do que passará certidão que tará a juizo para constar. Dado e passado nesta cidade da Laguna, Estado de Santa Catharina, aos quinze dias do mez de Fevereiro de mil oitocentos e noventa e quatro. Eu Henrique do Amaral e Silva Lino, escrevão o escrevi.—*João de Guimarães Pinho.*

quem de direito a indemnização que no caso couber. E me pediu que tomasse seu protesto por termo que assigna com as testemunhas abaixo. Eu Henrique do Amaral e Silva Lino, escrevão o escrevi.—*Rodolpho Krause, August Boppré, Manoel Antonio Cabreira.*» (Estava uma estampilha de dussento réis devidamente inutilizada). Mandando por tanto ao porteiro deste Juizo cite e chame a todos a quem possa tocar e pertencer por todo o conteúdo da presente petição, despacho e termo de protesto acima transcripto, publicando e afixando este nos lugares publicos do costume e pela imprensa, do que passará certidão que tará a juizo para constar. Dado e passado nesta cidade da Laguna, Estado de Santa Catharina, aos quinze dias do mez de Fevereiro de mil oitocentos e noventa e quatro. Eu Henrique do Amaral e Silva Lino, escrevão o escrevi.—*João de Guimarães Pinho.*

DECLARAÇÕES

PHARMACIA ELYSEU

Pego aos devedores d'este estabelecimento o obsequio de pagarem suas contas, visto ter de saldar compromissos da mesma pharmacia.

Desterro, 24 de Fevereiro de 1894.—*Zeferino José da Silva.*

Declaração

O abaixo assignado chama a atenção de seus freguezes, que estiverem em atrazo, para irem saldar suas contas; se não o fizerem até o dia 5 do mez futuro, será obrigado a declarar seus nomes nesta folha. Declara mais, que todos aquelles que se julgarem seus credores poderão apresentar suas contas para serem-lhes pagas.

Desterro, 20 de Fevereiro de 1894.—*Nicoláo Cantisano.*

TRABALHOS FORENSES

O abaixo assignado, juiz de direito da comarca de S. Miguel, fornece meios para petições ou outros trabalhos forenses, emquanto estiver fóra do exercício de seu cargo. Póde ser procurado das 10 horas da manhã ás 3 da tarde de todos os dias uteis, na casa de sua residencia á Praia de Fóra.

CANDIDO V. CHAVES

AVISO

Soares d'Oliveira & Souza pedem a seus devedores o obsequio de virem saldar suas contas na mais breve praso posivel, sob pena de, aquelles que o não fizerem, serem cobradas judicialmente.

Desterro, 5 de Fevereiro de 1894.

CERVEJA

Nós abaixo assignados participamos aos nossos freguezes e ao publico em geral que resolvemos do dia 20 do corrente em diante, em vista da alta no custo da materia prima, elevar a 4\$000 o preço de cada duzia de garrafas de cerveja.

Desterro, 16 de Fevereiro de 1894.—*CARLOS MORITZ — ANTONIO FREYE LEBEN — VIUVA KRAPP.*

Medico e operador

DR. CARLOS DA FONSECA
RUA ALVARO DE CARVALHO N. 5
Consultas gratis aos pobres, das 7 ás 9 da manhã.

Ao commercio

Os abaixo assignados communicão ao commercio d'esta praça e de fóra d'ella que, a contar da presente data, derão autorização ao seu empregado, o sr. Justino Antonio Soares Macuco, para assignar a firma commercial em qualquer documento relativo ás suas transacções commerciaes.

De terro, 1 de Fevereiro de 1894.—*Moura & Irmão.*

Ao commercio

Rodrigues & C. participam ao commercio desta praça e fóra della que desde 1º do corrente mez mudaram, a respectiva firma para a de —*Rodrigues & Loureiro.*

AO COMMERCIO

Campos Lobo & C. communicam ao commercio deste Estado e circunvisinho, que fundaram uma casa de fazendas e armario por atacado, commissões e consignações nacionaes e estrangeiras, da qual fazem parte D. Francisca da Fonseca Costa, como commanditaria, e Francisco Camps da Fonseca Lobo (ex-interessado de Fernandes Bravo & C.), e moço d'ordario.

Desterro, 10 de Fevereiro de 1894.—*CAMPOS LOBO & C.*

ANNUNCIOS

HYGIENE NA BOCCA

Saponina dentifricia de *Rau-liveira*, a melhor para limpar e conservar a bocca e fortificá-la. Refresca. Approvada e autorizada pela Inspectoria Geral da Medicina do Brazil e premiada com a medalha de 1ª classe em diversas exposições.

Preço 2\$000
DEPOSITO NO
DE PINHO VILELLA
Armar

SEMENTES DE HORTALIÇA
vende á rua do Commercio n. 1 A.

ALUGA-SE o sobrado n. 1, á rua Marechal Gama d'Eça, com commodos para familia, quintal e portão á rua Padre Miguelinho; está pintado de novo. Para tratar com Vasco Gama, na rua da Republica, armazem.

Grande queima

VENDE-SE BARATISSIMO PARA LIQUIDAR
indos e modernos chapéos e capotas para senhoras, chales de lã e camisas, paletots para senhora,
Na casa de
João Bonfante Demaria

ESPARTILHOS

Brancos e de côres, para senhoras, fazenda superior a 5\$000; ditos para meninas, fazenda chic, a 3\$200, vende Oscar Lima, á rua do Commercio, junto a Casa da Fama.

Merinó preto, lavrado, fazenda nova, 3\$000 o metro.

NEGOCIO

Vende se um bem sortido e afreguezado negocio de seccos e molhados, á rua General Deodoro, n. 25. Para vêr e tratar no mesmo negocio com o seu proprietario.

O motivo da venda é ter o seu dono de retirar se para fóra do Estado.
MANOEL NORBERTO PEREIRA

CRIADA

Precisa-se de uma que saiba cosinhar, na rua Jeronymo Coelho n. 13.



Assucar

Wendbauzen & C. acabam de receber uma partida de assucar grosso, em saccas de 60 kilos, que vendem a preços muito vantajosos.

RUA DO COMMERCIO N. 1

OFFICINA

DE **CHAPÉOS DE SOL**
RUA DA REPUBLICA N. 8 A
Concertos com brevidade
Egydio Noceti.

CAFÉ

Quem precisar mandar pillar café, queira dirigir-se á rua João Pinto n. 3.

SEMENTES DE REPOLHO
Vende-se no Mercado, taboleiro junto ao poço.

VENDE-SE

uma casa com terreno que faz fundos em marinhas, na Praia Comprida, a qual pertenceu ao sr. Augusto Xavier de Souza Junior, com bons commodos e agua boa.

Para informações nesta typographia.

ESPADA E TALIM

No escriptorio desta folha informa-se quem tem para vender uma espada e talim de official superior da Guarda Nacional.

Baratillo

Chegaram para o armazem do Areias passas muito frescas e superiores, que se vende em caixinhas, e por preços muito modicos. Aproveitem!

TINTURARIA

RUA DO MENINO DEOS
João Vicente Alberto communica aos seus freguezes e ao publico que continúa, em sua residencia á rua Menino Deos, a fazer qualquer trabalho de tintureiro, garantindo perfeição e modicidade de preço. Tinge a qualquer côr.

FERRARIA MECHANICA

A. Baumann & C. Janes declaram que estabeleceram uma officina de ferreiro nesta cidade, a rua 1º tenente Silveira, n. 15, onde esperam merecer a confiança de todos, garantindo perfeição e solidez nos seus trabalhos e modicidade nos preços. Encarregam-se de concertar machinas, motores, bombas, rodas e molas para carros, aceitam encomendas de grades para jardins, saccadas, portões de ferro, etc., etc.

Na mesma officina feram-se animaes e fazem-se alambiques, tachos e todos os trabalhos de cobre, tudo a preços razoaveis.

Rua 1º tenente Silveira n. 15.
A. Baumann & C. Janes.